



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12114 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

O Processo de abertura política e os projetos de alfabetização de adultos no município de Nova Iguaçu (RJ): a atuação da Diocese, o "bispo comunista" e o movimento de bairros
Lidiane Barros Lobo - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO -
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

O PROCESSO DE ABERTURA POLÍTICA E OS PROJETOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU (RJ): A ATUAÇÃO DA DIOCESE, O “BISPO COMUNISTA” E O MOVIMENTO DE BAIRROS

INTRODUÇÃO

Partindo da historicidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, temos por objetivo principal tratar de uma ação no campo da EJA desenvolvida no fim da Ditadura Empresarial Militar no município de Nova Iguaçu, periferia do estado do Rio de Janeiro. Mais especificamente, tratar dos convênios entre a Diocese de Nova Iguaçu, o movimento de bairros e o Poder Público para a realização de turmas de alfabetização. O recorte priorizará abordar a atuação da Igreja junto a esses projetos e a constituição de um campo de resistência e enfrentamento à Ditadura em torno da figura do bispo local.

A Ditadura configurada no Brasil a partir de 1964, a começar por um golpe empresarial militar, representou uma triste passagem da história política do país, marcada por autoritarismo, violência e perseguição àqueles que não ousaram desacreditar da luta. Nosso intuito é trazer um recorte da história da educação de adultos desse território, incorporando as disputas de classe e mostrando, sobretudo, a resistência de sujeitos e organizações populares.

METODOLOGIA

A metodologia adotada se pauta no materialismo histórico-dialético, trazendo as categorias *totalidade* e *especificidade* para compreender o desenvolvimento do pensamento e da ação da Igreja Católica no Brasil no período da Ditadura e nos primeiros anos da abertura política, localizando, assim, seus impactos no município de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro. Os conceitos de *classes sociais* (MARX, 2011) e *contrarrevolução preventiva* (FERNANDES, 1995) também referenciam este trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contrarrevolução preventiva (FERNANDES, 1995) implementada pelos setores dominantes tinha como objetivo a manutenção de sua hegemonia de classe. Um regime de caráter autocrático, representando uma ação necessária e estratégica para os interesses da burguesia, cujas especificidades se dão, no caso brasileiro, em função da posição do país no contexto do capitalismo internacional, que não é só econômico, mas também político, social e cultural. Nesse sentido, o apoio de setores reacionários da sociedade brasileira foi fundamental para a efetivação do novo regime. Mainwaring (2004) nos explica as raízes da adesão da Igreja ao golpe de 1964. Para o autor:

A Igreja Católica, por muito tempo um opositor ferrenho do comunismo, foi afetada pelo crescimento da Esquerda após 1960. Grupos dentro da Igreja, preocupados com a ameaça do comunismo ou com a desintegração e desordem social, aliaram-se a forças antiesquerdistas. [...] intimamente ligada ao movimento militar que depôs João Goulart, portadora de uma moral e uma ideologia reacionárias, a direita católica prosperou durante os primeiros anos do governo militar, apoiando o regime autoritário. (MAINWARING, 2004, p. 103)

A mudança de posicionamento da Igreja Católica, historicamente associada aos interesses da classe dominante, tem por trás um elemento fundamental: a realização da segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-americano (CELAM), em 1968, propiciando novos formatos para a instituição na América Latina. A adoção de uma posição mais crítica favoreceu a atuação de um clero mais progressista, apoiando e financiando iniciativas em favor dos mais pobres, bem como movimentos populares e educacionais.

No contexto local, a partir do fim da década de 1970, podemos verificar fortemente a atuação da Diocese de Nova Iguaçu na figura de Dom Adriano Hipólito, destacando-se como elemento articulador das lutas populares na região, do movimento de bairros ligados à Federação das Associações de Bairros de Nova Iguaçu – Movimento de Amigos de Bairros (MAB) – e de organizações docentes.

Em relação às políticas oficiais, o período da Ditadura Empresarial Militar não conseguiu resolver o problema do analfabetismo brasileiro. O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) não apresentou resultados satisfatórios e, após o fim do regime, foi substituído pela Fundação Nacional para a Educação de Jovens e Adultos (Fundação EDUCAR), que procurou dissociar-se do modelo anterior e contava com o financiamento de organismos internacionais, como a Fundação das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

A organização dos convênios entre o Poder Público – por meio da referida fundação – e o Movimento Popular ocorreu nos primeiros anos do processo de abertura política no país, recém-saído da Ditadura. Entre 1986 e 1990, cerca de sete mil alunos participaram das turmas de alfabetização vinculadas ao projeto. Onde o movimento social não conseguiu alcançar, a Igreja implementou.

No ano de 1988, os convênios entre a Fundação Educar e o Movimento Popular recebeu da Organização das Nações Unidas (ONU) a menção honrosa Nadejda Krupskaja, em uma disputa com 196 países. No mesmo ano, foi publicado um material com os resultados do projeto, no qual consta um agradecimento ao bispo Dom Adriano Hipólito, confirmando sua vinculação às ações para a EJA iniciadas como espaços de aglutinação e formação da população da Baixada Fluminense, posteriormente transformadas em políticas públicas educacionais. Assim diz o texto da publicação: “Em especial, a Dom Adriano Hipólito, bispo da Diocese de Nova Iguaçu, e Azuleicka Sampaio Rodrigues, presidente da Federação Municipal de Associações de Bairros de Nova Iguaçu, que desde o início acreditaram no projeto” (FUNDAÇÃO EDUCAR, 1988, p. 6).

CONCLUSÃO

Nosso intuito com este trabalho é sinalizar as disputas de classe do período da Ditadura Empresarial Militar brasileira e dos primeiros anos da abertura política, a partir da análise da ação de grupos ou pessoas, para a organização de ações no campo da educação de adultos no município de Nova Iguaçu. As pesquisas apontam o registro de uma diversidade de experiências, sejam políticas públicas ou aquelas vinculadas aos movimentos populares. As turmas de alfabetização vinculadas ao convênio com a Fundação Educar configuram-se como um exemplo importante da riqueza da história da educação local. Também a Diocese se estabeleceu como um importante espaço de aglutinação e articulação de moradores da Baixada Fluminense em torno de pautas populares, disputando concepções de educação e de sociedade, mostrando a resistência de militantes, homens e mulheres, desse território.

No ano de 1976, o bispo Dom Adriano Hipólito foi sequestrado, torturado e abandonado nu em um terreno baldio. Seu carro foi deixado em frente à sede da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no Rio de Janeiro. Em 1979, a catedral

de Santo Antônio foi atacada à bomba. O “bispo comunista”, como ficou conhecido, sem o ser de fato, virou sinônimo de um cristianismo vinculado à ideia da ação religiosa no caminho da libertação dos oprimidos. Seu legado traz importantes contribuições para a pesquisa no campo da educação, posto que sua prática colaborou para o desenvolvimento de diversas políticas educacionais na região.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Diocese de Nova Iguaçu; Fundação Educar; Movimento Popular.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Florestan. **Em busca do Socialismo**: últimos escritos e outros textos. São Paulo: Xamã, 1995.

FUNDAÇÃO EDUCAR. **A Baixada para cima**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1988.

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo: Braziliense, 2004.

MARX, Karl. **O dezoito Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.